

ANÁLISE DA RELEVÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA DFC PARA TOMADA DE DECISÃO EM UMA INDÚSTRIA MOVELEIRA MINEIRA: UM ESTUDO DE CASO

Amanda Alves Silva

Graduanda em Ciências Contábeis

Adriana Rogeri Franco

Mestra em Ciências

Curso: Ciências Contábeis

RESUMO

A Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) é um importante instrumento, seja financeiro ou gerencial. Sua finalidade é registrar e classificar as entradas e saídas de caixa de uma empresa. Como nem todas as empresas se encaixam na obrigatoriedade, muitas não realizam uso dessa ferramenta, o que seria interessante para uma melhor administração do caixa. O presente artigo tem como finalidade verificar se o uso da demonstração de fluxo de caixa para tomadas de decisões, é relevante para o processo de tomada de decisões em uma empresa mineira. A metodologia do estudo, de cunho qualitativo, realizou-se pelo método de estudo de caso, sendo uma pesquisa descritiva-exploratória, tendo como meio de coleta de dados uma entrevista de roteiro fechado estruturado. Apresenta-se a interpretação dos dados conforme os resultados obtidos no questionário. Com o resultado da presente pesquisa contribuiu-se para que a empresa estudada veja como o uso da Demonstração do Fluxo de Caixa, pode auxiliá-la com novas informações, para que novas estratégias ou até mesmo obter análises mais precisas do caixa da empresa.

Palavras-chave: Fluxo de caixa. Gestão. Contabilidade gerencial. Demonstrações Contábeis.

1 INTRODUÇÃO

A demonstração do fluxo de caixa (DFC), visa ter uma previsão futura do caixa da empresa, permitindo adaptações e planejamento por parte da gestão, para que se haja um bom resultado. Essa demonstração segue o regime de caixa, pois considera a data das entradas e saídas de recursos financeiros da entidade, e não a data do fato gerador como acontece no regime de competência.

Diante do exposto, o presente artigo busca responder a seguinte questão: qual a importância da demonstração de fluxo de caixa em uma empresa?

Para responder o problema de pesquisa, este estudo tem como objetivo geral: expor a influência da Demonstração do Fluxo de Caixa em uma empresa, identificando como sua aplicação irá alterar o dia a dia da entidade, no aspecto financeiro. E os objetivos específicos são:

- 1) Apresentar as demonstrações contábeis e a obrigatoriedade da Demonstração do Fluxo de Caixa;
- 2) Explicar o que é a demonstração de fluxo de caixa, seus métodos e estrutura;
- 3) Evidenciar a importância da Demonstração do Fluxo de Caixa para tomadas de decisões;
- 4) Investigar se a empresa utiliza a Demonstração do Fluxo de Caixa.

A relevância deste estudo se apresenta na importância de que os dados que foram levantados, quanto ao uso da demonstração de fluxo de caixa, puderam contribuir para que a empresa estudada veja como o uso dessa ferramenta pode influenciar no dia a dia e nas tomadas de decisões.

Um grande desafio é mostrar para os empresários como a intervenção da contabilidade, com ênfase na DFC, o ajudará a planejar a movimentação financeira da empresa, facilitando a rotina diária. O trabalho propõe uma análise de como uma empresa que adota a utilização da Demonstração do Fluxo de Caixa, dispõe de um banco de dados para tomadas de decisões mais seguras e planejamentos futuro, bem como sua aplicação e análise irão contribuir para a longevidade da entidade.

A metodologia deste estudo é qualitativa, do qual se realiza através de pesquisa descritiva-exploratória. O método utilizado é o estudo de caso, tendo como meio de coleta de dados um questionário, com roteiro fechado estruturado e análise documental. Os dados são interpretados a partir dos resultados obtidos no questionário.

Este artigo é composto por um resumo que apresenta de maneira breve o que está sendo abordado, seguido pela introdução. Portanto, o referencial teórico inicia-se na seção 2, onde na subseção 2.1, apresentam-se as Demonstrações contábeis e obrigatoriedade da DFC, na 2.2 explica-se as Demonstração do Fluxo de Caixa e na 2.3 a influência da DFC para tomada de decisões. Em seguida apresenta-se a metodologia, que expôs como a pesquisa fora realizada. Por fim, as referências apresentam os autores utilizados na realização do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Demonstrações contábeis

De acordo com o CPC 26 (2011), as demonstrações contábeis representam a posição patrimonial e financeira da entidade. Seu objetivo é gerar e fornecer informações uteis para a tomada de decisões econômicas.

Para Braga (1999 apud SCHEFFER, 2011), as demonstrações contábeis tem o papel de prestar contas sobre quesitos públicos de responsabilidade da empresa para com seus interessados que precisam dessas informações seja para investir, fornecer crédito, etc. Seu objetivo, portanto, é fornecer informações patrimoniais da empresa para fins seja de conhecimento ou de análise.

Marion (2012, p. 9) afirma que “O primeiro passo para a análise é averiguar se há de posse de todas as Demonstrações Contábeis (inclusive Notas Explicativas). Também seria desejável ter em mão as Demonstrações Contábeis de três períodos.”

Pode-se considerar também que “[...]deve-se averiguar a credibilidade das Demonstrações Contábeis. O parecer da auditoria nas Demonstrações Contábeis (DC) dá uma satisfatória margem de confiabilidade para o analista[...]” (MARION, 2012, p.9).

As demonstrações contábeis podem ser utilizadas de forma gerencial, fornecendo informações financeiras para funcionários e gerentes de uma organização, para que os auxilie nas tomadas de decisões (ATKINSON et al., 2015).

“A contabilidade gerencial é relacionada com o fornecimento de informações para os administradores – isto é, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações”. (PADOVEZE, 2010, p.38).

Uma das funções do contador é produzir informação e a gerenciar para tomada de decisões, todavia, é comum que essa função seja distorcida pelas empresas, deixando para o contador apenas as responsabilidades fiscais, fazendo com que a informação gerada não seja mais tão útil. (OLIVEIRA, 2019).

A contabilidade dispõe de muitas ferramentas gerenciais, que quando usadas de forma tempestiva e fidedigna, possibilita análises fundamentais para se conhecer a situação atual da empresa. As demonstrações contábeis, nem sempre serão obrigatórias, isso irá depender de alguns fatores, como o tipo de empresa, por exemplo. Todavia, quando se elaborada, a demonstração contábil, muitas informações serão geradas e poderá ter um grande aproveitamento para a longevidade da empresa.

2.2 Demonstração do Fluxo de Caixa e sua finalidade

Em 01.01.2008, entrou em vigor a demonstração dos fluxos de caixa, através da Lei n.º 11.638/2007. No Brasil, a DFC, veio no intuito de substituir a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR), que era uma demonstração rica em informações, mas, em contrapartida era de difícil compreensão pela maioria dos investidores que atuavam no mercado de capitais. A DFC provém de uma linguagem mais simples e acessível aos seus usuários. (RIBEIRO, 2008).

A obrigatoriedade da elaboração da DFC é para companhias abertas ou fechadas (S/A), sociedade de economia mista, sociedade em comandita por ações e sociedade de grande porte. (AZEVEDO, 2009).

Está dispensada da obrigatoriedade da elaboração e publicação da DFC, a companhia fechada, com patrimônio líquido, na data do balanço, inferior a R\$2.000.000,00. (AZEVEDO, 2009).

As informações geradas pelo fluxo de caixa, permitem aos usuários avaliar a capacidade da entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, promovendo a oportunidade de comparação entre valor presente e valor futuro de diferentes entidades. (CPC 03, 2010)

Para Ribeiro (2005 apud SCHEFFER, 2011), o fluxo de caixa confirma as transações realizadas em certo período e também valida as movimentações que alteraram o saldo da conta caixa.

A demonstração dos fluxos de caixa deve apresentar os fluxos de caixa do período classificados por atividades operacionais, de investimento e de financiamento. (CPC 03, 2010)

De acordo com as orientações contidas na Norma e Procedimento de Contabilidade, as transações relacionadas a entrada e saída de dinheiro no caixa devem estar classificadas em três grupos: atividades operacionais, que englobam todos os fluxos provenientes da produção e da entrega de bens e serviços da organização, ou seja, o movimento de recursos por sua atividade principal; atividades de investimento que compreendem as transações com ativos financeiros; e atividades de financiamento que incluem captação de recursos dos acionistas ou cotistas, captação de empréstimos e etc. (RIBEIRO, 2008).

Existem dois métodos que podem ser adotados para a elaboração da estrutura da DFC, são eles o método direto e indireto. O método direto demonstra uma variação de valor entre início e fim de período, justificando a variação encontrada no caixa, discriminando todas as entradas e saídas, enquanto o método indireto também apresenta essa variação, porém partindo do lucro líquido do exercício, regime de competência. (AZEVEDO, 2009).

As vantagens de se adotar o método direto são que, as informações de caixa estarão disponíveis diariamente, permite que a administração pelo caixa seja introduzida de forma mais rápida e cria condições para que a classificação de entrada e saída de dinheiro siga critérios técnicos/gerenciais. (AZEVEDO, 2009).

Já as vantagens do método indireto são o baixo custo, por apenas utilizar dois balanços patrimoniais e uma DRE inicialmente e também concilia o lucro contábil com o fluxo de caixa, demonstrando onde se deu a diferença de caixa de um período para outro. (AZEVEDO, 2009).

Em contrapartida, há as desvantagens de cada método. Uma questão negativa para o método direto, é o custo para classificar as entradas e saídas de dinheiro, além da falta de experiência dos profissionais. (AZEVEDO, 2009).

No método indireto, Pode-se citar como desvantagens, o tempo gasto para a geração das informações pelo regime de competência e caso haja interferência da legislação fiscal, se é importante tomar alguns cuidados de eliminar seus respectivos efeitos. (AZEVEDO, 2009). Logo abaixo é apresentada a estrutura do fluxo de caixa pelo método direto:

FLUXO DE CAIXA – MÉTODO DIRETO
Fluxo de caixa das atividades operacionais:
Valores recebidos de clientes (+)
Valores pagos a fornecedores e empregados (-)
Imposto de renda e contribuição social pago (-)
Pagamentos de contingências (-)
Recebimentos por reembolso de seguros (+)
Recebimentos de lucros e dividendos de subsidiárias (+)
Outros recebimentos (pagamentos) líquidos (+)
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades operacionais (+)
Fluxo de caixa das atividades de investimento:
Compras de imobilizado (-)
Aquisição de ações/cotas (-)
Recebimentos por vendas de ativos permanentes (+)
Juros recebidos de contratos de mútuos (+)
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividade de investimento (+)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento:
Integralização de capital (+)
Pagamento de lucros e dividendos (-)
Juros recebidos de empréstimos (+)
Juros pagos de empréstimos (-)
Empréstimos tomados (-)
Pagamentos de empréstimos/debêntures (-)
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividade de financiamento (+)
Aumento (redução) das disponibilidades (+)
Disponibilidades -no início do período
Disponibilidades -no final do período

Quadro 1 – Demonstração dos Fluxos de Caixa - Método Direto
Fonte: Adaptações NPC 20.

Na sequência é apresentada a estrutura do fluxo de caixa pelo método indireto:

FLUXO DE CAIXA – MÉTODO INDIRETO
Fluxo de caixa das atividades operacionais:
Resultado do exercício/período (+)
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais
Depreciação e amortização (+)
Resultado na venda de ativos permanentes (+)
Equivalência patrimonial (-)
Recebimento de lucros e dividendos de subsidiárias Variações nos ativos e passivos
(Aumento) Redução em contas a receber (+)
(Aumento) Redução em estoques (+)
Aumento (Redução) em fornecedores (+)
Aumento (Redução) em contas a pagar e provisões (+)
Aumento (Redução) do imposto de renda e contribuição social (+)
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades operacionais (+)
Fluxo de caixa das atividades de investimento:
Compras de imobilizado (-)
Aquisição de ações/cotas (-)
Recebimentos por vendas de ativos permanentes (+)
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividade de investimento (+)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento:
Integralização de capital (+)
Pagamento de lucros e dividendos (-)
Empréstimos tomados (+)
Pagamentos de empréstimos/debêntures (-)
Juros recebidos de empréstimos (+)
Juros pagos por empréstimos (-)
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividade de financiamento (+)
Aumento (redução) das disponibilidades (+)
No início do período (+)
No final do período (+)

Quadro 2 – Demonstração dos Fluxos de Caixa - Método Indireto

Fonte: Adaptações NPC 20.

A Demonstração do Fluxo de Caixa permite o gestor avaliar a situação financeira da empresa, quanto ela realmente dispõe no seu caixa, dividido em três categorias, atividades operacionais, de investimento e financiamento, assim será fácil entender as origens e destinos do dinheiro. Essa demonstração não é obrigatória a todas as empresas, isso dependera da categoria onde ela se enquadra. Quanto ao método, fica a critério de quem está elaborando escolher se optará pelo método direto ou indireto.

2.3 Demonstração dos fluxos de caixa para tomada de decisões

O fluxo de caixa é uma ótima ferramenta capaz de fornecer dados imprescindíveis para tomada de decisões, porém para sua eficácia, faz-se necessário a responsabilização do contador para elaboração e implantação de medidas para que as metas da empresa sejam alcançadas. (BRAGA, 2010).

Com a utilização do fluxo de caixa, se é possível saber quanto a empresa precisara para honrar seus compromissos diários, assim como também, elaborar previsões financeiras que irão auxiliar na tomada de decisões. (BRAGA, 2010).

O planejamento financeiro propõe indicações de mudanças na empresa. Para que ele se torne viável, se faz necessário a criação de metas. Deve se observar as metas financeiras com a situação da empresa, que ela saiba interpretar os dados internos e externos da organização (ROSS, WESTERFIELD, JAFFE, 1995 apud GAZZONI, 2003).

A finalidade de se prever as informações é saber antecipadamente as necessidades de captação de recursos ou até mesmo saber quando poderá haver carências ou necessidade de recursos e, saber onde alocar os excedentes de caixa. (BRAGA, 2010).

Segundo Friedrich (2005), para que a empresa obtenha bons resultados com a adoção do fluxo de caixa, se faz necessário observar alguns pontos, tais como, buscar a maximização dos resultados, garantir um volume bom ao caixa, buscar maior grau de liquidez nas aplicações e etc.

A Gestão financeira procura conciliar a rentabilidade, (que seria maior retorno aos proprietários da empresa) e liquidez, (que seria a capacidade das empresas honrar seus compromissos no prazo estipulado). (OLIVEIRA, 2019).

O uso do fluxo de caixa, permitirá que a empresa saiba qual seu nível de independência financeira, bem como seu potencial para gerar novos recursos. (BRAGA, 2010).

A projeção do fluxo de caixa permite observar como a empresa determina e trabalha com recursos para suprir a necessidade do capital de giro, cumprir suas obrigações com terceiros e etc. (BRAGA, 2010).

Durante a interpretação de uma Demonstração do Fluxo de Caixa, é importante analisar o fluxo de caixa líquido, gerado pelas atividades operacionais, pois esse valor indicará o quanto a empresa é bem sucedida ao gerar caixa. Na interpretação do valor líquido gerado nas operações financeiras, é necessário observar se a empresa conseguirá cobrir os custos

financeiros com recursos captados após suas operações mais as receitas financeiras obtidas no período. Com as informações geradas na Demonstração do Fluxo de Caixa, o gestor poderá a partir daí criar novas estratégias para um melhor gerenciamento dos recursos financeiros, criar metas, fazer projeções futuras com maior grau de confiabilidade e etc. Para um melhor aproveitamento das informações, um bom profissional é de extrema importância, para se obter resultados com maior potencial.

3 METODOLOGIA

A palavra metodologia é utilizada para referir-se a uma disciplina e seu objeto. Seria o percurso para se chegar ao destino. (MARTINS; THEÓPHILO, 2016).

De acordo com Bervian, Da Silva e Cervo (2007), o método constitui-se de procedimentos que se configuram como técnicas, que nada mais são do que o meio correto de executar tais operações.

Os objetivos da pesquisa foram, descritiva-exploratória, com abordagem qualitativa, que segundo Malhotra (2001, p.155): “a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística”.

Para Perovano (2014 apud FABIANO, 2017, p.23): “o processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Esse tipo de pesquisa pode ser entendido como um estudo de caso onde, após a coleta de dados, é realizada uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior determinação dos efeitos resultantes em uma empresa, sistema de produção ou produto.”

Segundo Bervian, Da Silva e Cervo (2007, p. 63-64): “A pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes. Esse tipo de pesquisa requer um planejamento bastante flexível para possibilitar a consideração dos mais diversos aspectos de um problema ou de uma situação”.

O método utilizado foi o estudo de caso, que de acordo com Severino (2007, p.121) afirma que: “pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerando representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo[...]”. Portanto, o estudo se faz através de uma empresa localizada na cidade.

Em relação às técnicas de pesquisa para coleta de dados, de acordo com Severino (2007, p.124): “[...]são procedimentos operacionais que servem de mediação prática para a realização das pesquisas[...]”.

Foi se utilizada a pesquisa documental, para se investigar se a empresa faz uso da DFC, onde de acordo com Bervian, Da Silva e Cervo (2007, p.62), “[...] são investigados documentos com o propósito de descrever e comparar usos e costumes, tendências, diferenças e outras características[...]”.

Outra técnica utilizada para a coleta de dados é a de questionário, que se aplica aos responsáveis pela parte financeira da empresa, que também de acordo com Severino (2007, p.125): “conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados[...]”. As perguntas podem ser tanto abertas quanto fechadas, porém necessitam ser objetivas para uma melhor validação dos dados obtidos. Para este trabalho estão sendo utilizadas questões abertas e fechadas.

Quanto à técnica para a análise de dados, foi utilizada a análise de conteúdo, que é “[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações [...]” (BARDIN, 1977, p. 30), que visa aprofundar na questão da interpretação dos dados obtidos.

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 A empresa

A empresa estudada tem como sua atividade principal, o comércio atacadista de móveis e artigos de colchoaria e atividades secundárias, a fabricação de móveis com predominância de madeira, comércio varejista de móveis, serviços de montagem de móveis de qualquer material e transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional.

Ela foi fundada em 11/01/1984, tendo sua matriz localizada em Barueri/SP e uma filial em São Sebastião do Paraíso/MG, desde 01/08/2014. O seu faturamento médio anual é de LIBERTAS – Faculdades Integradas

R\$11.882.355,66. Sua natureza jurídica é sociedade empresária limitada e no ano de 2020 seu patrimônio líquido foi de R\$1.607.485,52, ficando assim dispensada da elaboração da DFC e possui uma contabilidade especializada, terceirizada, atuando fora da sede empresarial.

4.2 Resultados obtidos com o questionário

Foram apresentados os dados, obtidos através de pesquisa qualitativa, da análise do questionário aplicado aos responsáveis pela parte financeira da empresa. O questionário foi aplicado à três pessoas ligadas ao setor financeiro da empresa. Todas possuem ensino médio completo. A tabela abaixo demonstra as perguntas respondidas em unanimidade:

Tabela 1 – Repostas unânimes:

O controle de entrada e saída de dinheiro, se é feito com qual periodicidade?
<input checked="" type="checkbox"/> Diariamente
<input type="checkbox"/> Semanalmente
<input type="checkbox"/> Mensalmente
<input type="checkbox"/> Anualmente
Qual o número de colaboradores em sua empresa:
<input type="checkbox"/> 1 a 9
<input type="checkbox"/> 10 a 19
<input checked="" type="checkbox"/> 20 a 49
<input type="checkbox"/> outros: _____
Responsável pela área financeira:
<input checked="" type="checkbox"/> Contador
<input type="checkbox"/> Outros: _____
O controle é feito anterior ou posterior ao fato?
<input type="checkbox"/> Anterior
<input checked="" type="checkbox"/> Posterior
Na empresa, quem é o responsável pelo controle de caixa?
<input checked="" type="checkbox"/> Diretor
<input type="checkbox"/> Gerente
<input type="checkbox"/> Administrador financeiro
<input type="checkbox"/> Controller
<input type="checkbox"/> Outro: _____
A empresa considera a Demonstração do Fluxo de Caixa, em relação a sua utilização no processo de Administração Financeira:
<input checked="" type="checkbox"/> Um instrumento de muita importância
<input type="checkbox"/> Um instrumento com alguma utilidade
<input type="checkbox"/> Um instrumento de pouca importância
<input type="checkbox"/> Desnecessário
A empresa faz levantamento para verificar a capacidade de gerar futuros fluxos líquidos de caixa?
<input checked="" type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não
A empresa analisa se as estimativas passadas de fluxos de caixa, realmente se realizaram?
<input checked="" type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não
<input type="checkbox"/> Desnecessário
A empresa pública, Demonstração do Fluxo de Caixa, junto às demais demonstrações financeiras (contábeis)?
<input type="checkbox"/> Sim
<input checked="" type="checkbox"/> Não

Fonte: As autoras (2021).

Com a tabela acima, pode-se observar que, a empresa possui entre 20 a 49 colaboradores. O controle de entrada e saída do dinheiro é feito diariamente na empresa. O responsável pela área financeira é o contador e os controles são feitos posteriores ao fato. O responsável pelo caixa é o diretor financeiro e o levantamento é feito para verificar a capacidade de gerar futuros fluxos líquidos de caixa, além de realizar estimativas de caixa. A empresa não publica a Demonstração de Fluxo de Caixa, visto que ela não é obrigada a elaborar.

Dos entrevistados, 33,33% responderam que a empresa utiliza a estrutura da DFC conforme as normas contábeis e 67% responderam que não. Possivelmente o entrevistado que respondeu que a empresa se baseia nas Normas Contábeis, não conhece a diferença das estruturas.

Tabela 2 – O modelo de Demonstração do Fluxo de Caixa, utilizado na empresa segue:

O modelo de Demonstração do Fluxo de Caixa, utilizado na empresa segue:	Quantidade	%
Normas Internacionais de Contabilidade	1	33%
Modelo FASB (órgão de regulamentação contábil dos Estados Unidos)		
Modelo próprio da empresa.	2	67%
Outro		
TOTAL	3	100%

Fonte: As autoras (2021).

Quanto ao fato, de qual modelo a empresa se baseia para elaborar Demonstração do Fluxo de Caixa, 33% dos entrevistados responderam que é de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade, e 67% que é conforme o modelo próprio da empresa, esse modelo próprio é feito no programa *Microsoft Excel*, e tem como finalidade saber se a empresa terá recursos para saldar seus compromissos, limitando ao curto prazo.

Para Gazzoni (2003), o orçamento de caixa permite que a empresa saiba qual será sua carência a curto prazo. Demonstra as entradas e saídas de recursos financeiros no período, possibilitando uma prévia se haverá excesso ou falta de capital.

Pode-se constatar aqui outra divergência, por parte do entrevistado que respondeu Normas Internacionais de Contabilidade.

Tabela 3 – Qual ferramenta se é utilizada para captar informações financeiras relevantes?

Qual ferramenta se é utilizada para captar informações financeiras relevantes?	Quantidade	%
Fluxo de caixa diário (controle interno)	2	67%
Demonstração do fluxo de caixa (demonstração contábil)		
Os dois instrumentos	1	33%
Nenhum		
Outros. Quais? _____		
TOTAL	3	100%

Fonte: As autoras (2021).

Dos entrevistados, 33,33% responderam que a empresa utiliza os dois instrumentos (fluxo de caixa diário e demonstração do fluxo de caixa), para captar informações financeiras

relevantes. Já 67% responderam que só se faz o uso do fluxo de caixa diário (controle interno). Percebe-se uma equívoco de quem respondeu que a empresa utiliza demonstração do fluxo de caixa (demonstração contábil). Já que a mesma não elabora essa demonstração contábil.

Tabela 4 – A Demonstração do Fluxo de Caixa é elaborada por qual método?

A Demonstração do Fluxo de Caixa é elaborada por qual método?	Quantidade	%
Direto, ou seja, demonstrando todos os pagamentos e recebimentos relativos as atividades operacionais.	1	33%
Indireto, ou seja, ajustando o lucro líquido do exercício para reconciliá-lo ao fluxo de caixa das atividades operacionais.		
Não sei.	2	67%
TOTAL	3	100%

Fonte: As autoras (2021).

Dos entrevistados 33,33% responderam que a empresa utiliza o método direto para se fazer a demonstração do fluxo e caixa e 67% responderam não saber. Como já foi verificado que a empresa não elabora a Demonstração do Fluxo de Caixa de acordo com as normas contábeis, constata-se um mal entendimento quanto aos conceitos de método direto e indireto, por parte dos entrevistado que respondeu método direto.

4.3 DFC

A empresa faz o controle das contas em uma planilha, onde apenas tem uma breve noção de quando será as próximas contas a pagar/receber. Com os dados fornecidos pelo contador responsável (balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício), foi possível alocar os dados e criar uma demonstração do fluxo de caixa, pelo método indireto.

Tabela 5 – Fluxo de caixa das atividades operacionais

Fluxo de caixa das atividades operacionais:	
Resultado do exercício/período (+)	-R\$60.722,26
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais	
Depreciação e amortização (+)	R\$37.857,96
Resultado na venda de ativos permanentes (+)	
Equivalência patrimonial (-)	
Recebimento de lucros e dividendos de subsidiárias Variações nos ativos e passivos	
(Aumento) Redução em contas a receber (+)	-R\$3.056.790,99
(Aumento) Redução em estoques (+)	-R\$90.234,00
Aumento (Redução) em fornecedores (+)	R\$659.350,03
Aumento (Redução) em contas a pagar e provisões (+)	R\$992.525,02
Aumento (Redução) do imposto de renda e contribuição social (+)	-
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades operacionais (+)	-R\$1.518.014,24
Fluxo de caixa das atividades de investimento:	
Compras de imobilizado (-)	-R\$349.031,20
Aquisição de ações/cotas (-)	
Recebimentos por vendas de ativos permanentes (+)	
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividade de investimento (+)	-R\$349.031,20
Fluxo de caixa das atividades de financiamento:	
Integralização de capital (+)	
Pagamento de lucros e dividendos (-)	
Empréstimos tomados (+)	R\$331.303,13
Pagamentos de empréstimos/debêntures (-)	
Juros recebidos de empréstimos (+)	
Juros pagos por empréstimos (-)	
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividade de financiamento (+)	R\$331.303,13
Aumento (redução) das disponibilidades (+)	-R\$1.535.742,31
No início do período (+)	R\$2.215.270,96
No final do período (+)	R\$679.528,65

Fonte: As autoras (2021).

A demonstração iniciou-se a partir do lucro líquido da empresa, onde em seguida alguns ajustes foram feitos. Com as demonstrações contábeis corretas, se é possível elaborar a DFC pelo método indireto sem dificuldade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo conseguiu responder à pergunta da pesquisa, mostrando qual a influência da demonstração do fluxo de caixa. Quanto ao objetivo geral e aos objetivos específicos, foram cumpridos. A análise de dados permitiu um melhor entendimento de como funciona o gerenciamento do caixa da empresa. Contudo, a empresa em estudo não utiliza a demonstração do fluxo de caixa, porém tem um controle financeiro razoável. Caso ela utilizasse essa demonstração, teria mais dados precisos, assim otimizaria o gerenciamento dos recursos financeiros.

O presente tema é de grande relevância, pois aborda a importância do uso das ferramentas contábeis a favor do gestor/ administrador.

Com o resultado da presente pesquisa contribuiu-se para que a empresa estudada veja como o uso da Demonstração do Fluxo de Caixa, juntamente com as demais demonstrações contábeis, poderia auxiliá-la com novas informações, para que novas estratégias ou até mesmo pudesse obter análises mais precisas do caixa da empresa.

Fica como sugestão para próximos estudos, fazer uma análise das outras demonstrações contábeis em um ambiente organizacional.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, A.A. et al. **Contabilidade Gerencial: informação para tomada de decisão e execução da estratégia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 419 p.

AZEVEDO, Osmar Reis. **DFC e DVA: “demonstração dos fluxos de caixa” e “demonstração do valor adicionado”**. 2.ed.São Paulo: IOB, 2009. 312p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Ed 70. Lisboa: Persona, 1977.

BRAGA, Maria da Conceição de Oliveira. **Contabilidade financeira e planejamento de caixa**. 2010. 29f. Monografia (Pós Graduação – Finanças e Gestão Corporativa) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/k212518.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 162p.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, Pronunciamento Técnico CPC 03 – Apresentação das Demonstrações do Fluxo de Caixa. Brasília, DF, 2010, 24f.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, Pronunciamento Técnico CPC 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis. Brasília, DF, 2011, 06 p.

FABIANO, Karina dos Santos. **Setor fiscal da empresa K&L: um estudo aplicado na prática cotidiana de procedimentos para controle das informações fiscais**. 2017. Tese (Doutoranda em Ciências Contábeis) - Universidade Federal Do Paraná, Curitiba. Disponível em: < <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/57220/R%20-%20E%20-%20KARINA%20DOS%20SANTOS%20FABIANO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

FRIEDRICH, João. Fluxo de caixa – sua importância e aplicação nas empresas. **Revista Eletrônica de Contabilidade**, São Paulo, v. 2, n. 2, nov. 2005. 21f. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/contabilidade/article/view/115/3963> >. Acesso em: 02 mar. 2021.

GAZZONI, Elizabeth Inez. **Fluxo de caixa – ferramenta de controle financeiro para a pequena empresa**. 2003. 96 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/85831/198309.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2016. 35 p.

OLIVEIRA, Ana Flávia. **Benefícios proporcionados pela dfc à gestão financeira das empresas**. 2019. 55f f. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - UFMG, Cuiabá, Mato Grosso. Disponível em: < https://bdm.ufmt.br/bitstream/1/1144/1/TCC_2019_Ana%20Fl%C3%A1via%20Oliveira.pdf >. Acesso em: 10 abr. 2021.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 2010.

Pronunciamento Do Instituto Dos Auditores Independentes Do Brasil - IBRACON nº 20 de 30/04/1999. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/ibracon/npc20.htm>
Acesso em 10/09/2021.

RIBEIRO, Osni Moura. **Demonstrações financeiras: mudanças na lei das sociedades por ações como era e como ficou**. São Paulo: Saraiva, 2008. 186p.

SCHEFFER, Maíke Brina. **Utilização das demonstrações contábeis na tomada de decisão nas empresas de embalagens plásticas da região carbonífera – amrec.** 2011. 54 f. Tese (Doutorando em Ciências Contábeis) - Universidade Do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma. Disponível em:

<<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/583/1/Maike%20Brina%20Scheffer.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

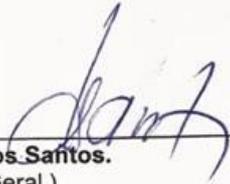
APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO DE USO DE DADOS E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES DE EMPRESAS

AUTORIZAÇÃO DE USO DE DADOS E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES DE EMPRESAS

Declaramos para os devidos fins, que cederemos a pesquisadora **Amanda Alves Silva**, o acesso aos dados da empresa **LDM Indústria e Comércio de Móveis Ltda**, de São Sebastião do Paraíso, inscrita pelo CNPJ: 19.405.851/0001-42, para serem utilizados na pesquisa: **Análise das Demonstrações do Fluxo de Caixa em uma empresa de São Sebastião do Paraíso – um estudo de caso**, que está sob orientação da Profª. M. Adriana Rogeri Franco. Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis da Libertas Faculdades Integradas da Amanda Alves Silva.

Esta autorização está condicionada a pesquisadora Amanda Alves Silva, que se comprometeu a utilizar os dados pessoais dos sujeitos da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta dos dados, a pesquisadora deverá apresentar o Pré-projeto do artigo científico devidamente aprovado pela orientadora da pesquisa em questão, Profª. M. Adriana Rogeri Franco.



Wilson dos Santos.
(Diretor Geral).

APÊNDICE B – PROTOCOLO ÉTICO

GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
	<p>LIBERTAS FACULDADES INTEGRADAS Av. Wenceslau Bráz, 1.018 / 1.038 – Lagoinha - CEP: 37.950-000 São Sebastião do Paraíso - MG Telefone: 0800 283 2400 ou (35) 3531-1995</p>

PROTOCOLO ÉTICO

Meu nome é **Amanda Alves Silva**. Estou realizando a pesquisa sob a temática análise da relevância da utilização da dfc para tomada de decisão em uma indústria moveleira mineira: um estudo de caso. Esta pesquisa faz parte do meu artigo de graduação em Ciências Contábeis da Libertas Faculdades Integradas. No site <https://libertas1.sslblindado.com/> podem ser encontradas maiores informações sobre a instituição. A Prof^ª. M. Adriana Rogeri Franco é a orientadora deste artigo, e pode ser contatada através do e-mail: adrianafranco@libertas.edu.br, para fornecer quaisquer outros esclarecimentos que se façam necessários. Como acadêmica responsável por este estudo, posso ser encontrada através do e-mail: alves_amanda982hotmail.com, caso tenha alguma dúvida.

Agradeço por sua disposição em participar deste projeto de pesquisa. A sua participação é muito importante e será apreciada. Antes de começarmos a entrevista, gostaria de garantir-lhe, mais uma vez, que ao participar deste projeto você tem alguns direitos muito bem definidos. Primeiro, a sua participação nesta entrevista é totalmente voluntária. Você pode se recusar a responder qualquer pergunta a qualquer momento. Você pode se retirar da entrevista e dá-la por encerrada a qualquer momento. Em segundo lugar, esta entrevista é

LIBERTAS – Faculdades Integradas

confidencial e seu nome não será divulgado. Agradeço sua atenção e peço que assine o presente Protocolo Ético como prova de que está de acordo em participar da pesquisa.

(Assinatura)

(Nome por extenso)

____/____/____

(Data)

APÊNDICE C – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO COM OS GESTORES DO CAIXA

QUESTIONÁRIO

Nome:

Profissão:

Escolaridade:

- ensino fundamental
- ensino médio completo
- ensino médio incompleto
- ensino superior

Caso tenha curso superior:

- advogado
- contador
- administrador
- outros: _____

1. A empresa utiliza a estrutura da DFC, de acordo com as normas contábeis?

- Sim
- Não

2. O controle de entrada e saída de dinheiro, se é feito com qual periodicidade?

- Diariamente
- Semanalmente
- Mensalmente
- Anualmente

3. Qual o número de colaboradores em sua empresa:

- 1 a 9
- 10 a 19
- 20 a 49
- outros: _____

4. Responsável pela área financeira:

- Contador

Outros: _____

5. O controle é feito anterior ou posterior ao fato?

Anterior

Posterior

6. Na empresa, quem é o responsável pelo controle de caixa?

Diretor

Gerente

Administrador financeiro

Outro: _____

7. O modelo de Demonstração do Fluxo de Caixa, utilizado na empresa segue:

Normas Internacionais de Contabilidade.

Modelo FASB (órgão de regulamentação contábil dos Estados Unidos)

Modelo próprio da empresa.

Outro _____

8. A empresa considera a Demonstração do Fluxo de Caixa, em relação a sua utilização no processo de Administração Financeira:

Um instrumento de muita importância

Um instrumento com alguma utilidade

Um instrumento de pouca importância

Desnecessário

9. A empresa faz levantamento para verificar a capacidade de gerar futuros fluxos líquidos de caixa?

Sim Não

10. Qual ferramenta se é utilizada para captar informações financeiras relevantes?

Fluxo de caixa diário (controle interno)

Demonstração do fluxo de caixa (demonstração contábil)

Os dois instrumentos

Nenhum

Outros. Quais? _____

11. A empresa analisa se as estimativas passadas de fluxos de caixa, realmente se realizaram?

Sim

Não

Desnecessário

12. A empresa pública, Demonstração do Fluxo de Caixa, junto às demais demonstrações financeiras (contábeis)?

Sim

Não

13. A Demonstração do Fluxo de Caixa é elaborada por qual método?

Direto, ou seja, demonstrando todos os pagamentos e recebimentos relativos as atividades operacionais.

Indireto, ou seja, ajustando o lucro líquido do exercício para reconciliá-lo ao fluxo de caixa das atividades operacionais.

Não sei.